



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE FLORIANÓPOLIS / SC
ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 124 DO DIA 15/12/2015

MINUTA DE ATA A SER APRECIADA NA REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 125

1 No décimo quinto dia do mês de dezembro do ano de dois mil e quinze,
2 realizou-se mais uma reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde
3 de Florianópolis, cuja ata leva o número cento e vinte e dois, com início às
4 13h00min, no Auditório do Centro de Saúde da Trindade, sito na
5 confluência da Rua Odilon Fernandes com a Av. Prof. Henrique da Silva
6 Fontes (Beira Mar Norte) ao lado do TITRI – Terminal de Integração da
7 Trindade, Bairro Trindade - Florianópolis / SC. Presidente: **Carlos Daniel**
8 **Magalhães Moutinho Jr.** Conselheiros representantes das entidades-
9 membro participantes presentes: **1 – CCT – CONSELHO COMUNITÁRIO**
10 **DA TAPERA: EDSON ESTANISLAU K. SOUZA; 2 – CCPAN – CENTRO**
11 **COMUNITÁRIO PANTANAL: CARMEN MARY SOUTO; 3 – FCM –**
12 **FEDERAÇÃO CATARINENSE DE MULHERES: JANAINA DEITOS; 4 –**
13 **CONFIA: CONSELHO COMUNITÁRIO DOS LOTEAMENTOS JARDIM**
14 **ANCHIETA: APARECIDA ELI COELHO; 5 – INSTITUTO ARCO IRIS:**
15 **IRMA MANUELA PASO; 6 - PPIAF: PASTORAL DA PESSOA IDOSA**
16 **ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS – LEONILDA DELOURDES**
17 **GONÇALVES; 7 – UFECO: UNIÃO FLORIANÓPOLITANA DE**
18 **ENTIDADES COMUNITÁRIAS: MARCOS CESAR PINAR; 8 –**
19 **ASAPREV: ASSOCIAÇÃO DOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS DA**
20 **PREVIDENCIA SOCIAL DA GRANDE FLORIANÓPOLIS: JOSÉ LUIZ**
21 **FERNANDES; 9 – SINTRAFESC: SINDICATO DOS TRABALHADORES**
22 **NO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL DE SANTA CATARINA – FLAVIO**
23 **PILAR; 10 – AFABB: ASSOCIAÇÃO DOS APOSENTADOS E**
24 **PENSIONISTAS DO BANCO DO BRASIL/SC: FRANCISCO TEIXEIRA**
25 **NOBRE; 11 – OAB/SC: ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL:**

26 **VANESSA VIEIRA LISBOA; 12 - AMUCC: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA**
27 **DE PORTADORES DE CANCER; MARIA CONCEIÇÃO SANTOS; 13 -**
28 **SINDCARGAS: SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTE DE**
29 **CARGAS DE FLORIANÓPOLIS; VALDETE CARDOSO LOBO; 14 -**
30 **SIMESC: SINDICATO DOS MÉDICOS DE SANTA CATARINA -**
31 **RENATO JOSE ALVES; 15 - CRO/SC - CONSELHO REGIONAL DE**
32 **ODONTOLOGIA DE SANTA CATARINA; AIEDO SILVEIRA; 16 -**
33 **SINDSAUDE: SINDICATO DOS TRABALHADORES EM SAÚDE DE**
34 **FLORIANÓPOLIS - HELOISA HELENA PEREIRA; 17 SINDPREVS/SC**
35 **SINDICATO DOS TRABALHADORES EM SAÚDE E PREVIDÊNCIA DO**
36 **SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL DE SC; CATARINA CESCONETO. 18 -**
37 **SINDFAR: SINDICATO DOS FARMACEUTICOS DO ESTADO DE**
38 **SANTA CATARINA - FERNANDA MANZINI; 19 - SMS: SECRETARIA**
39 **MUNICIPAL DA SAÚDE - DANIELA B. DE LIZ CALDERON; 19 -**
40 **SEMAS: SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTENCIA SOCIAL - ANA**
41 **LUCIA SINTRA; 20 - SMHSA: SECRETARIA MUNICIPAL DE**
42 **HABITAÇÃO E SANEAMENTO AMBIENTAL; JOÃO HENRIQUE**
43 **QUISSAK PEREIRA. 21 - AHESC - ASSOCIAÇÃO DE HOSPÍTAIS DO**
44 **ESTADO DE SANTA CATARINA; MAURICIO FOGAÇA; 22 - SINDLAB**
45 **- SINDICATO DOS LABORATÓRIOS DE ANÁLISES CLÍNICAS,**
46 **PATOLÓGIA CLÍNICA E ANATOMO-CITOPATOLOGIA DO ESTADO DE**
47 **SANTA CATARINA; EDUARDO COMELLI.** Ausentes: **1 - SME -**
48 **SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO; 2 - SES - SECRETARIA DE**
49 **ESTADO DA SAÚDE DE SANTA CATARINA; 3 - UFSC -**
50 **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA.** Outros
51 participantes: **1 - GERUSA MACOHADO; 2 - LUAN VIEIRA PEREIRA;**
52 **3 - WERNER FRANCO; 4 - ISABEL SILVEIRA; 5 - CECÍLIA ALVES**
53 **DE LIMA; 6 - SIMONE PASSING; 7 - PEDRO LOPES; 8 - LEANDRO**
54 **PEREIRA GARCIA; 9 - KARIM GIOVANELLA; 10 - MARIA ANGELA**
55 **SANTOS; 11 - ULMAR PEREIRA; 12 - BERNARDO B. DA SILVA. 13 -**
56 **LISEMARY RODRIGUES DA SILVA; VALTER EUCLIDES DAS CHAGAS;**

57 **14 ANITA TEREZINHA; ANTONIO VALERIO ROSA; 15 – CARLOS**
58 **ALBERTO MARTA; ABERTURA DOS TRABALHOS:** O Vice Presidente
59 Darcy Evangelista Zamora abre os trabalhos em 1ª chamada às 13h00m.
60 Por falta de quorum, conforme determina o Regimento Interno, será
61 realizada 2ª chamada, às 13h30min, com qualquer número de
62 representantes. **O Presidente do Conselho Dr. Carlos Daniel**
63 **Magalhães Moutinho Jr.** em 2ª Chamada, às 13h30min inicia a reunião,
64 dando as boas vindas a todos os presentes. **1 - APROVAÇÃO DA ATA DE**
65 **Nº 123 DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 24.11.2015. 1.1**
66 **O Presidente** coloca a ata para apreciação. **1.2 A Secretária Executiva**
67 **do Conselho Municipal de Saúde Gerusa Machado** comenta que
68 recebeu solicitações de alterações por email do conselho até o dia
69 anterior. **1.3** Não havendo mais nenhuma consideração pelos
70 conselheiros, **a ata é aprovada. 2 - Aprovação do Calendário do CMS**
71 **para 2016. 2.1 A Secretária Executiva do Conselho Municipal de**
72 **Saúde Gerusa,** apresenta o calendário de reuniões aos presentes e
73 comenta que as plenárias continuarão a serem feitas em todas as ultimas
74 terças feira do mês, com exceção a reunião de dezembro que será na
75 segunda terça do mês. O calendário de plenárias ficou assim: fevereiro dia
76 23, março 29, abril 26, maio 31, junho 28, julho 26, agosto 30, setembro
77 27, outubro 25, novembro 29, dezembro 20. As reuniões da Câmara
78 Técnica estão mantidas para as terceiras terças feiras de todos os meses a
79 partir de fevereiro. O calendário ficou assim: fevereiro 16, março 15, abril
80 19, maio 17, junho 21, julho 19, agosto, 16, setembro 20, outubro 18,
81 novembro 16, dezembro 19. As reuniões da mesa diretora serão
82 realizadas nas segundas terças feiras de todos os meses, como já
83 acontece atualmente. O calendário ficou assim: fevereiro 02, março 08,
84 abril dia 12, maio dia 10, junho dia 14, julho dia 12, agosto dia 09,
85 setembro dia 13, outubro dia 11, novembro dia 08 e dezembro dia 13. Os
86 calendários serão entregues a todos os conselheiros, serão encaminhados
87 por email e estarão disponíveis no portal do Conselho na internet. A

88 Secretária Executiva sugere que a Comissão de Orçamentos e Finanças a
89 CAOF se reúna no dia 11 de fevereiro. 2.2 Não havendo nenhuma
90 contestação por parte dos conselheiros, **o calendário de reuniões do**
91 **Conselho Municipal de Saúde é aceito por unanimidade.** O
92 presidente solicita uma inversão de pauta para que o informe sobre a
93 situação financeira da Secretaria Municipal de Saúde seja feito no início da
94 reunião para que ele possa explicar possíveis dúvidas dos conselheiros
95 sobre esse assunto e sobre o decreto assinado pelo Prefeito sobre o
96 fechamento das unidades de saúde. **3 - Informe Orçamentário sobre a**
97 **situação financeira da SMS. 3.1 – O Presidente do conselho,** inicia
98 expressando que como todos veem e sentem, o país está passando por
99 uma grave crise econômica, que se reflete em todos os setores da
100 economia inclusive na saúde. Vários cortes no orçamento estão sendo
101 feitos pelo Ministério da Saúde e isso impacta diretamente os municípios.
102 Os municípios são inerentemente os que executam os serviços de saúde.
103 Os municípios tiveram que aumenta o seu repasse para a saúde, enquanto
104 o Ministério e o Estado mantiveram o percentual do orçamento investido
105 em saúde. Em relação ao investimento em saúde no percentual do PIB –
106 Produto Interno Bruto, o Brasil investe apenas 9%, enquanto outros
107 países vizinhos da América Latina tem um investimento muito superior ao
108 Brasileiro. Isso é muito pouco para que a saúde consiga oferecer aos
109 brasileiros tudo que está descrito na constituição. O Presidente agradece a
110 presença do Vereador da Câmara de Vereadores e Presidente da Comissão
111 de Saúde, o Vereador Paixão. Em um gráfico mostrado pelo Presidente
112 onde mostra os gastos públicos com saúde na América Latina, apenas
113 44% dos gastos com saúde no Brasil é público. Enquanto em Cuba,
114 Argentina, Paraguai esses índices ultrapassam 60%. Após esse gráfico, o
115 mesmo expõe o gráfico de investimentos municipais em saúde de
116 Florianópolis nos últimos anos. Onde há uma queda nos investimentos em
117 2014 e 2015. Porque todos tenham ciência, Florianópolis assumiu a Média
118 e Alta complexidade da cidade também, o que aumentou e muito os

119 custos com saúde. Durante o ano acontecem 4 prestações de contas,
120 onde são expostas pelo Luciano Elias Gerente de Orçamentos da SMS,
121 todas as contas liquidadas, pagas, empenhadas e os recursos aplicados.
122 Na primeira reunião do ano é apresentado a prestação de contas do
123 segundo quadrimestre em fevereiro totalmente detalhado. Por ultimo, o
124 presidente fala sobre o decreto sobre o final do ano. Como todos sabem
125 nesse ano o Prefeito assinou o decreto dando ponto facultativo de 23 de
126 dezembro a 03 de janeiro e a Secretaria Municipal da Saúde aderiu ao
127 decreto, porém os serviços ditos essenciais serão mantidos para que a
128 população não seja prejudicada. O município de Florianópolis manterá o
129 atendimento, além das UPAS – Unidade de Pronto Atendimento em Saúde
130 norte e sul, as 4 bases do SAMU, ao plantão da Vigilância Epidemiológica e
131 Vigilância Sanitária, os Agentes de Combate a Endemias, Centro de
132 Zoonoses, Secretaria do Bem Estar Animal. Hoje Florianópolis é uma
133 cidade livre de dengue, porém o combate tem que ser diário. A população
134 tem que constantemente informada para não deixar água parada em suas
135 casas para que o mosquito não se reproduza. Por isso, nesse momento
136 está sendo feito um trabalho forte com a imprensa para o combate contra
137 o mosquito, pois são as pessoas que podem impedir que se tenha o
138 mosquito e as suas doenças relacionadas em Florianópolis. Foi autorizado
139 pela Prefeitura, a liberação para chamar 100 agentes de combates a
140 Endemias concursados, o que vai dobrar o efetivo. O Ministério da Saúde
141 também autorizou os agentes comunitários a fazer a fiscalização nos
142 bairros para cuidar para que o mosquito não se prolifere, além disso,
143 conta-se com a ajuda da Secretaria de Obras, COMCAP, Secretaria do
144 Continente, Secretaria de Educação, IPUF, pra ter toda a Prefeitura
145 trabalhando junto pra evitar que a dengue chegue na cidade. Além desses
146 serviços, 7 Unidades de Saúde estarão em pontos específicos da cidade
147 para atender os pacientes, para que o serviço não sobrecarregue as UPAS
148 e Policlínicas, todo atendimento do capital criança e maternidades serão
149 mantidos durante todo o período de recesso, o centro de saúde do Centro

150 ficará como referência para fazer o teste do pezinho, descarte de
151 medicamentos básicos e controlados e também de terapia anti retro viral.
152 Toda essa informação será passada a população e aos canais de imprensa,
153 como já foi feito, e será reforçado para que todos tenham conhecimento
154 de quais serviços estão funcionando e aonde. Pra finalizar, o Presidente
155 expõe um gráfico que mostra o índice de atendimentos nas unidades de
156 saúde quinzenalmente, onde mostra que nos últimos 4 anos o
157 atendimento nos postos de saúde cai significativamente nas duas ultimas
158 semanas do ano. O mesmo faz até uma brincadeira e diz que só existe
159 dos motivos para que o posto de saúde fique vazio, as duas ultimas
160 semanas de dezembro e jogo do Brasil em copa do mundo. Esse gráfico
161 ressalta bem a medida que está sendo tomada, e que o fechamento de
162 algumas unidades não irá prejudicar a população. Encerrada a
163 apresentação, é aberto o espaço para questionamento por parte dos
164 conselheiros. **3.2 O conselheiro Flavio Pilar**, pergunta sobre o estado
165 de Santa Catarina, qual é o local com maior registro de dengue, já que
166 Florianópolis está livre. **3.3 O Presidente** responde que na Capital como
167 todos os anos, é detectado focos dos mosquitos Aedes Aegypti, e como se
168 tem os focos, a preocupação é que existe a possibilidade de se haver a
169 doença, além de se ter pessoas doentes que chegam na cidade. Durante o
170 ano tiveram vários casos de pessoas com dengue na cidade, porém eram
171 pessoas que estavam de passagem por Florianópolis. A preocupação é
172 com a proliferação de mosquitos e com as pessoas que chegam com a
173 doença que poderiam iniciar o ciclo da dengue. Mas no momento não se
174 tem dengue em Florianópolis. **3.4 O conselheiro Marcos Pinar** comenta
175 que na ultima Conferencia Municipal de Saúde houve varias discussões e
176 inclusive saíram documentos que solicitavam que o orçamento destinado a
177 saúde aumentasse 2% gradualmente até atingir 25% do orçamento total
178 do município. Mas não é o que está acontecendo, atualmente os serviços
179 de saúde oferecidos pela SMS estão aumentando e o orçamento está
180 diminuindo, e assim não será possível oferecer um serviço de qualidade a

181 população. Ele solicita que seja encaminhado um pedido de uma reunião
182 com o Prefeito para que se tenha uma conversa para aumentar o
183 orçamento oferecido á saúde. **3.5 O Presidente** responde que no ultimo
184 documento enviado para o prefeito referente ao orçamento destinado a
185 saúde para 201, foi solicitado que 20% de todo o orçamento da Prefeitura
186 fosse destinado a saúde, e o Vereador Paixão que está presente pode
187 confirmar. Essa solicitação como já foi falado, é uma perspectiva. Ai o
188 CMS em conjunto com a Câmara de Vereadores tem que cobrar para que
189 de fato os 20% seja investido. Ele comenta também que já foi solicitada
190 uma data para reunião com o Prefeito para que o Secretário apresente os
191 novos integrantes da Comissão de Orçamento e Finanças ao mesmo e que
192 se discuta essa pauta. **3.6 A conselheira Janaina Deitos** cede a sua fala
193 ao Vereador Paixão. **3.7 O Vereador Paixão** toma a vez de fala cedida
194 pela conselheira, da boa tarde a todos os presentes e coementa que
195 achou interessante a maneira como a SMS vai trabalhar durante o
196 recesso. Ele fala que leu o decreto assinado o Prefeito e como a maioria,
197 achou que os serviços de saúde iria ser suspenvido, ficou preocupado com
198 a situação que a população iria passar, principalmente em bairros que
199 utilizar 100% o SUS e tem dificuldades para se deslocar até as UPAS, e
200 achou boa a explicação da situação data pelo Presidente Daniel. Ele só
201 reforça que deve haver muito cuidado para que tudo saia como está
202 planejado e que realmente se deixei todo o contingenciamento em sobre
203 aviso em caso de emergência. Sobre a dengue, ele comenta que tomou a
204 liberdade de levar o Leandro Pereira Gerente da Vigilância Sanitária para
205 conversar com o General do Exército, porque se olhar na prática, quando
206 realmente precisar se combater alguma coisa, o exercito é chamado,
207 como já foi chamado na Bahia. Após a conversa, o general Richard apoiou
208 as ações que estão sendo feitas e se colocou a disposição para ajudar
209 caso seja chamado, com um bom planejamento. Pra fecha ele confirma
210 que foi enviado que o repasse para saúde no ano de 2016 seja de 20%,
211 mas todos sabem que é difícil conseguir esse repasse. A Câmara de

212 Vereadores se coloca a disposição e também pede a colaboração para
213 ajudar a cobrar que esse dinheiro venha para a saúde, para melhorar as
214 condições de trabalho e o atendimento oferecido a população. **3.8 A**
215 **conselheira Janaina** faz uma consideração a apresentação feita sobre a
216 situação financeira da SMS. Ela comenta que todos estão cientes da grave
217 crise econômica que o país enfrenta atualmente, porém a redução no
218 percentual é uma decisão política. Basicamente se tira de um para colocar
219 em outro. E nisso tudo a população é que é prejudicada. Por isso tem
220 haver a cobrança para que os 20% sejam sim aplicados na pasta da
221 saúde. **3.9** Não havendo mais questionamento por parte dos conselheiros,
222 passa-se para o próximo ponto de pauta. **3 - Informes dos Conselhos**
223 **Locais de Saúde. 3.1 A conselheira local de Saúde Karin Giovanela,**
224 **do CLS da Costeira** toma a vez de fala e expressa que o Conselho Local
225 de Saúde da Costeira é contrário ao decreto do Prefeito fechando a
226 unidade de saúde. **3.2 A conselheira Anita** do Pântano do Sul toma a
227 vez de fala e expressa que não trás nenhuma posição do CLS em relação
228 ao fechamento da unidade no período de recesso pois a reunião do
229 mesmo é amanhã. Porém trás um documento para entregar ao presidente
230 que é uma demanda acerca da relação das requisições pendentes de
231 consultas de especialidades, cirurgias e outros procedimentos que não são
232 realizados nem na rede básica nem na policlínica. Ela faz a entrega do
233 documento em mãos ao secretário e solicita que medidas sejam tomadas
234 para melhorar o acesso de pacientes a especialidades médias fornecidas
235 na rede pública. **3.3 O presidente** recebe o documento e comenta que a
236 resposta será encaminhada diretamente ao Conselho Local de Saúde do
237 Pântano do Sul. **3.4 O conselheiro Ulmar do CLS tapera** toma a vez de
238 fala e expressa que o CLS Tapera também é contra o fechamento das
239 unidades de saúde no período de recesso do fim de ano. O conselheiro faz
240 uma reclamação sobre a mudança de atitude da farmácia escola, que
241 agora não é mais agendado, e sim por ordem de chagada, o que
242 aumentou muito o tempo de espera na fila em pé. **3.5 A conselheira**

243 **Carmém, do CLS Pantanal** se mostra contrária ao fechamento das
244 unidades de saúde durante o período de recesso e sugere que seja
245 pensado um revezamento entre os funcionários para que a unidade seja
246 fechada. **3.6 A conselheira Albertina do CLS Pantanal** comenta que na
247 ultima plenária do CMS, o mesmo entregou um documento ao Secretário
248 cobrando explicações sobre o atraso nas obras do novo centro de Saúde
249 do Pantanal, pois o prazo de entrega já passou a obra está parada. **3.7 O**
250 **Presidente** comenta que o caso da obra do Centro de Saúde do
251 Pantanal, a empresa que venceu a licitação é nova e nunca havia vencido
252 uma licitação da SMS antes. O Secretário corrobora que já teve diversas
253 reuniões com os representantes da mesma para fazer cobranças e aplicar
254 multas previstas no contrato. Na semana passada a empresa enviou um
255 comunicado informando que estaria se retirando do canteiro de obras. A
256 parte jurídica da SMS foi informada e entrou com a ação judicial contra a
257 empresa. Se o processo não for decidido e a empresa não retornar para
258 concluir a obra, o problema será decidido em juízo e outra empresa será
259 procurada para concluir a obra. **3.8 A conselheira Valdete do CLS**
260 **Centro** toma a vez de fala e questiona o andamento da construção do
261 novo Centro de Saúde do Centro. **3.9 O Presidente** responde que o
262 terreno já foi cedido para a construção, a empresa já foi informada e a
263 esperança é que no início de janeiro já se comece o canteiro de obras no
264 local. Lá serão o Posto de Saúde do Centro e a Farmácia escola. **3.10 O**
265 **conselheiro Hamilton do CLS Campeche** expressa que está muito feliz
266 por estar participando da reunião do CMS e por estar trabalhando com
267 voluntário no Centro de Saúde do seu bairro. Ele parabeniza e agradece
268 os serviços prestados pela SMS na comunidade. Ele solicita ajuda ao
269 Secretário para a obra do novo posto de saúde do Campeche seja
270 entregue no menor tempo possível, já que a obra está em fase final,
271 segundo ele está muito bonita, porém falta terminar para entregar, já que
272 o atual posto de saúde está em condições deploráveis. **3.11 O**
273 **Presidente** agradece a presença e os serviços prestados como voluntário

274 do seu Hamilton. **4 - Qualidade da água da CASAN – Vigilância**
275 **Sanitária. 4.1 A Diretora do Centro de Controle de Zoonoses**
276 **Priscila e integrante da Diretoria de Vigilância em Saúde** irá
277 apresentar o programa de vigilância da qualidade da água da CASAN.
278 Segundo ela, esse é um programa definido pelo Ministério da Saúde que
279 cumpre as diretrizes da portaria 2914, que é quem define os parâmetros
280 da qualidade da água nacionalmente. O objetivo do programa é verificar a
281 qualidade da água verificando as taxas de cloro e resíduos para que ela
282 não traga malefícios a saúde da população. O VigiÁgua possui três ações,
283 ações de informações, executivas e de gerenciamento de risco. Ações de
284 informações funcionam para alimentar a base de dados que é
285 encaminhada pelo Ministério da Saúde, as ações executivas servem além
286 de identificar e cadastrar a qualidade, inspeções e monitoramento com
287 coletas diárias e análise do risco com base nas coletas que são feitas e
288 com base nisso comunicar os órgãos competentes ou até tomar medidas
289 como processos administrativos para a empresa que apresenta o laudo
290 em desacordo (água não potável). Hoje existem 84 pontos de
291 monitoramento espalhados por todo o município. Ela apresenta todos os
292 pontos de monitoramento da água, e comenta que eles são distribuídos
293 em áreas de maiores riscos, como todas as entradas de rede das unidades
294 de saúde, hospitais, locais com grande circulação de pessoas e locais onde
295 tem captação ou tratamento de água pela CASAN. No município a
296 concessão da água é da CASAN, porém ela não leva água a todos os
297 bairros, sendo assim, a rede de água secundárias e a vigilância faz a
298 verificação de todas elas. Durante todos os meses é feito um compilado
299 onde é disponibilizado no site da Vigilância em Saúde que mostra todos os
300 dados das amostras coletadas. Esse compilado é disponibilizado no site da
301 Vigilância em Saúde com todos os dados na integra com as devidas
302 explicações para entendimento da população. Nas amostras são
303 analisadas a cor, se está turva ou não, cloro e os parâmetros micro
304 biológicos como coliformes totais e a presença de alumínio na água. No

305 monitoramento desse ano se percebeu que no início do ano, no período de
306 janeiro a março onde a cidade recebe um grande numero de turistas, o
307 monitoramento da água apresentou um grande numero de desacordos
308 (água não potável) onde aparecia turbidez e cor indevida, devido ao
309 grande fluxo de água que era necessário para abastecer a cidade e a
310 CASAN não conseguia deixar a água no tempo correto para tratamento.
311 No decorrer do ano tem uma queda, no período de junho e julho aumenta
312 novamente devido ao período de chuva que dificulta o tratamento da água
313 captada em manancial superficial, e no restante do ano tem uma queda
314 até chegar nos meses de novembro e dezembro. Pra concluir ela comenta
315 que se percebe que existe uma melhora ao longo do ano na qualidade da
316 água e com base nas informações coletadas em 2015, vai ser feito o
317 monitoramento no próximo ano para ver a qualidade da água se mantém
318 constante. Ela comenta também que todo mês é emitido laudos periciais
319 que são entregues a CASAN para que a mesma se manifeste sobre os
320 desacordos da água, e caso contrário é gerado um processo
321 administrativo contra a mesma, conseqüentemente gerando multas. **4.2**
322 Terminada a apresentação é aberto o espaço para os conselheiros. **4.3 O**
323 **conselheiro Renato** comenta que no mês passado trouxe um galão de
324 água de 5 litros com água da CASAN, onde ela era muito escura. Ele
325 comenta também que quando veio morar em Florianópolis fez a limpeza
326 da caixa d'água e após 6 meses havia uma "lama" na mesma e que na
327 sua residência o filtro de água é indispensável. Ela expressa que tem
328 percebido que há turbidez da água está diminuindo, porém ainda está
329 longe do ideal, e o que preocupa é que o consumo dessa água trás
330 malefícios a saúde da população. Ele questiona se além da multa, que
331 outra ação do município pode ser aplicada sobre a CASAN para que ela
332 melhore a qualidade da água, e qual a disponibilidade da mesma em
333 melhorar o seu produto. **4.4 A Priscila** responde que além da Vigilância
334 da qualidade da água, existem outros mecanismos que são utilizados, um
335 deles é conduzido pela Secretaria de Habitação e Saneamento, que a

336 CASAN tem um contrato de programa com o Município onde ela tem que
337 seguir determinadas normas de padrão pelo serviço prestado. Além disso,
338 no Plano Municipal de Saneamento existem metas a serem cumpridas pela
339 empresa, isso também é submetido ao controle social e tudo mais. Esse
340 ano houve a conferência Municipal de Saneamento e lá a água foi
341 discutida como um dos eixos e foram definidas outras metas e prioridades
342 junto com a população e com participação de técnicos da CASAN e do
343 Governo. **4.5 O conselheiro Renato** questiona se a Vigilância recomenda
344 a captação da água de chuva para alimentação. **4.6 A Diretora do**
345 **Centro de Controle de Zoonoses** responde que a captação da água de
346 chuva para a alimentação não é recomendada pois ela tem que ser
347 potável, e para isso precisa passar por tratamento e tem que ser
348 aprovado pela Vigilância. **4.7 O conselheiro Renato** pergunta se há a
349 possibilidade de se verificar a qualidade da água na SMS. **4.8 A Priscila**
350 responde que hoje o LAMUF atende a demanda de Florianópolis e faz a
351 verificação do Programa de Vigilância da Qualidade da Água nos 84 pontos
352 espalhados pelo município que foram definidas conforme as diretrizes do
353 programa. Portanto não atende "clientes externos". **4.9 O conselheiro**
354 **Marcão** expressa que o CMS deve tirar um encaminhamento dessa
355 apresentação que mostra que a situação da CASAN está catastrófica,
356 segundo ele. Ele acredita que deve haver uma cobrança sobre a empresa,
357 e acha que deve ser formada uma comissão do CMS em conjunto com a
358 Secretaria de Saneamento que cobre e acompanhe o melhoramento da
359 qualidade da água. **4.10 A conselheira Maria** comenta que na última
360 reunião torceu para que houvesse a apresentação devido a presença da
361 amostra do galão de água trazida pelo conselheiro Renato. Ela comenta
362 que em relação a água os moradores da cidade vivem numa situação de 8
363 ou 80. Ou bebem a água suja com muito barro, ou bebem com muito
364 cloro, onde mais parece um leite. A preocupação da conselheira é que
365 como vai ficar o tratamento da água nesse período de verão onde se sabe
366 que o consumo aumenta. E nessa questão toda também vem do consumo

367 conciente e com os consertos necessários que a CASAN tem que fazer em
368 determinadas ruas que sempre tem vazamentos, pois a população
369 também paga esse consumo. A Priscila comenta que sobre o vazamentos
370 nas ruas não tem o que falar pois esse assunto é responsabilidade do
371 setor que faz a gestão da rede em si, que é atribuição da CASAN, mas
372 com certeza isso impacta na qualidade da água. Sobre a presença
373 excessiva de cloro, ela é sempre verificada pois o cloro é um produto
374 cancerígeno, e seus níveis devem ser controlados. Nunca se deu positivo
375 no alto índice da presença de cloro. A preocupação segundo ela, não é a
376 presença de cloro, e sim a falta de cloro nas pontas de rede, que deixam a
377 água turva e barrenta, imprópria para consumo. 2:21 **5** -
378 **Monitoramento da Programação Anual de Saúde. 5.1 A Diretora do**
379 **Planejamento Daniele Liz Caldeon** inicia a apresentação dando boa
380 tarde aos presentes e comenta que serão expostas de forma breve,
381 apresentações das Diretorias de Atenção Primária, Gestão de Pessoas,
382 Vigilância em Saúde e do Planejamento. **5.2 O Matheus Diretor da**
383 **Diretor da Atenção Primária** faz a apresentação das ações referente ao
384 seu departamento. Ele apresenta 3 operações da atenção primária. A
385 primeira operação é a implantação da Comunicação eletrônica na rede.
386 Essa operação nasceu depois da observação da quantidade de papeis que
387 eram impressos sem necessidade. A proposta era ser um ambiente de
388 papel zero, que, além disso, passou a agilizar a comunicação entre os
389 setores da atenção primária. Por fim ele encerra com a Comissão
390 sistematização da assistência da enfermagem. Historicamente mundo a
391 fora, onde se tem melhores níveis de saúde, o papel do enfermeiro (a) é
392 muito mais importante do que é desempenhado aqui no Brasil.
393 Historicamente aqui no Brasil, se incorporou a função dos profissionais de
394 enfermagem uma série de trabalhos administrativos que aos poucos os
395 tiraram da frente clínica da profissão. A comissão foi criada para tentar
396 resgatar a devida função dos profissionais de enfermagem na frente
397 clínica que eles devem desempenhar, já que possuem conhecimentos

398 técnicos para isso e eles são clinicamente capacitados. Esse programa
399 habilita os enfermeiros a fazer alguns procedimentos e exames sem
400 precisar obrigatoriamente da presença de um médico especialista. **5.3 O**
401 **Leandro Pereira Diretor da Vigilância** em saúde inicia a apresentação
402 da operação do seu departamento. São duas operações, a Rede de
403 Atenção a Pessoas que sofreram violência Sexual e a Rede Vida no
404 trânsito. A Rede de Atenção a Pessoas que sofreram violência Sexual
405 como o nome já diz, é um programa que junta atores para da assistência
406 para pessoas que sofreram violência sexual, principalmente crianças e
407 mulheres. Ele tem como influencia, um antigo programa que existiu na
408 cidade que ia até as pessoas vitimas de violência, como exemplo,
409 hospitais, delegacias para registrar a violência e dar amparo e assistência
410 as pessoas. Ele da o exemplo de uma criança que sofria abuso sexual era
411 encaminhada ao infantil e o IML, o IGP, a Policia Militar e o Assistência
412 Social se encaminhavam até o hospital para fazer o atendimento dessa
413 criança. Sobre a Rede Vida no Trânsito, o Leandro faz uma pequena
414 contextualização onde mostra que 1,3 milhões de pessoas morrem em
415 acidentes de transito por ano no mundo. São 50 milhões de feridos, e isso
416 gera um gasto de meio trilhão de dólares. O Brasil é o quinto colocado em
417 numero de mortes no mundo, e Santa Catarina também está muito mal
418 no ranking nacional, onde as estradas matam mais do que arma de fogo.
419 Se todo esse dinheiro gasto aqui no Brasil com os feridos em acidentes de
420 trânsito fosse investido no SUS, com certeza os serviços de atenção básica
421 oferecidos a população seriam bem melhores. Por esse motivo estão
422 sendo feitas ações de mobilizações em conjunto com os cidadãos, o
423 DEINFRA, IPUF, os órgãos de fiscalização, o judiciário para conscientizar a
424 população a dirigir melhor, evitar acidentes para que cada vez menos se
425 tenha mortes e feridos nas estradas e consequentemente diminuir o
426 trabalho da saúde, assim pode-se abrir mais vagas de atendimento a
427 população. Se pensar no modelo clássico de saúde, o que ela faz com o
428 acidente de transito é só atender o ferido, e com isso vai ter cada vez

429 mais vitimas para atender. Não podemos ficar de braços cruzados, a rede
430 vida no transito usa um método que é relativamente simples que parte do
431 principio que só é possível trazer a paz no transito, se trabalhar com o
432 fortalecimento de parcerias, para isso é preciso de informações
433 consistentes, onde elas iram gerar ações integradas e essas ações devem
434 ser avaliadas e monitoradas para ver se estão dando certo. A rede vida no
435 transito é gerida por uma carta de princípios o um código de conduta e ela
436 possui um grupo de informações onde se faz avaliações de todos os óbitos
437 ocorridos no transito em Florianópolis. **5.4** Terminada a apresentação da
438 parte de Vigilância em Saúde o **Presidente** sugere que a ultima parte do
439 Monitoramento da Programação Anual de Saúde fique para a próxima
440 reunião devido ao curto tempo restante da reunião, e após ainda será
441 realizada a confraternização de final de ano do Conselho Municipal de
442 Saúde. **5.5** Os conselheiros aceitam a sugestão do Presidente, e é aberto
443 o espaço para o questionamento por parte dos mesmos sobre as duas
444 partes apresentadas do Monitoramento da PAS. **5.6 O conselheiro**
445 **Marcão** comenta que na intersetorialidade, sentiu falta do convite a
446 algumas entidades de participação popular, e faz a sugestão de convidar
447 as entidades para participar da Rede Vida no Transito. **5.7 O Leandro**
448 comenta que interessante da Rede é que ela é aberta e qualquer pessoa
449 pode participar. Outro ponto importante destacado pelo Diretor da
450 Vigilância, é que na gestão anterior, o CMS tinha um representante que
451 era a conselheira Maria Estela Conceição, porém agora o conselho não
452 está representado. Ele orienta o Presidente a escolher algum conselheiro
453 para suprir essa representação. **5.8** Não havendo mais nenhum
454 questionamento por parte dos conselheiros, passa-se para o próximo
455 ponto de pauta. **7 - Informes Gerais. 7.1 O conselheiro Nobre**
456 questiona se existe a possibilidade de se montar uma comissão de
457 acompanhamento dos problemas enfrentados pelos CLS, já que o espaço
458 cedido aos CLS nas reuniões do CMS, eles veem a reunião e expressam as
459 suas demandas para o Presidente e após isso não se tem um

460 acompanhamento para verificar se de fato as mesmas foram
461 solucionadas. Outra observação feita pelo conselheiro é sobre a
462 apresentação da situação financeira da SMS. Ele parabeniza a
463 apresentação feita pelo Secretário no início da reunião, porém segundo
464 ele, no regimento do CMS, diz que mensalmente deve-se apresentar o
465 andamento financeiro da SMS. **7.2 O Presidente** comenta que as
466 apresentações da situações financeiras da SMS são feitas 4 vezes por ano
467 durante as Prestações de Contas, é onde o Gerente de Orçamentos
468 Luciano Elias vem até o CMS e apresenta todas as despesas da Secretaria.
469 **7.3 A Secretária Executiva Gerusa** comenta que os documentos que
470 saíram da ultima reunião foram entregues nos respectivos destinatários,
471 que eram: a moção de repúdio pra UFSC, o pedido de audiência com o
472 Prefeito que está sendo monitorado, e a solicitação feita para as horas
473 extras dos agentes comunitários, porém em conversa com o Leandro da
474 Vigilância em saúde o problema já foi resolvido com a Prefeitura do
475 Município, então não precisou fazer o documento. **7.4 A conselheira**
476 **Janaina** questiona se a situação da sala de vacina da unidade de saúde
477 do Campeche, relatada por uma conselheira local do bairro foi resolvida.
478 Ela sugere que o CMS faça um documento destinado ao gabinete do
479 Prefeito, sobre a posição do CMS sobre o fechamento das Unidades de
480 Saúde durante o período de recesso. Ela comenta que em parceria com a
481 conselheira Vanessa redigiram um documento que pode ser tanto um
482 documento dos conselheiros usuários, como do próprio CMS como um
483 todo. Em seguida ela lê o documento. **7.5 O Presidente** aceita a
484 sugestão da conselheira Janaina e comenta que o texto do documento
485 deve ser conciso e que expresse toda a discussão feita na presente
486 reunião do CMS para ser endereçada ao Secretário de saúde. **7.6 A**
487 **conselheira Janaina** comenta que o documento já está pronto e ela fará
488 a leitura no final da reunião. **7.7 A Diretora do Planejamento Daniele**
489 faz um informe sobre o prêmio de Boas Práticas realizado no início do mês
490 de dezembro pela SMS. Ela agradece a presença dos conselheiros que

491 foram até o evento. Houve dos trabalhos vencedores, um da rede de
492 atenção primária por um trabalho intersetorial desenvolvido pelos CAPs, e
493 o de gestão foi a rede que foi construída em relação ao Câncer. O trabalho
494 contou com a parceria da atenção primária e do CEPOM. O trabalho foi
495 desenvolvido para o melhor atendimento do paciente portador da doença.
496 Todos os dois trabalhos estão disponíveis no site da SMS para o
497 conhecimento de todos. **7.8 O Presidente** agradece a presença de todos
498 os conselheiros na reunião de hoje e expressa toda a sua felicidade em
499 terminar o ano com a mesa cheia de conselheiros. Ele coementa que
500 espera que a mesa continue cheia no ano de 2016. Após ele passa a
501 palavra para a conselheira Janaina fazer a leitura do documento sobre o
502 fechamento das unidades de saúde e fazer o encerramento da reunião
503 com o coffee break.
504